

ção dos "Archivos" o especial obsequio de reproduzir, para edificação geral, o que o sr. Hermelino Lopes Ferreira entendeu contrapor-me.

Antecipando os meus cordiaes agradecimentos pelo favor que certamente me não será negado, apresento aos nobres collegas minhas cordiaes saudações.

Raul Pilla.

Escreve-nos o Academico Hermelino Lopes Ferreira, Presidente da Sociedade dos Internos do Hospital Nacional:

"Tivemos occasião de ler, ha dias, em um dos ultimos numeros dos "Archivos Rio-Grandenses de Medicina", algumas notas sobre linguagem medica, destacando-se uma que alludia ao preclaro Professor Austregesilo, pelo seu pensar syphiliticamente. Desfavoravel ao seu emprego, dizendo: "não parece que o illustre clinico e famigerado escriptor haja logrado exprimir correctamente o seu pensamento", improcede o seu argumento, de quem o faz, estribado numa tangente de frouxas evasivas, sem o menor cunho de criterio linguistico...

Acha mallograda a expressão de mestre da neurologia brasileira, justificando a de Huchard não mais linguistica nem menos metaphorica. Quando disse: "En clinique, il faut, à l'avenir, penser e agir physiologiquement", claramente, não se referia o eminente Professor ao determinismo biologico do pensamento, como quando Lepine disse "Il est suranné de penser anatomiquement", tambem não o queria fazer. A não ser que se admitta em Huchard e Lepine a redundancia ou blasphemia scientifica. Naturalmente, não é possivel pensar-se senão physiologicamente.

Se o pensamento é funcção, para substracto organico se presuppõe uma condição anatomica, o que é cabal justifi-

cativa para que Lepine não julgasse o pensamento indender desse substracto.

Seria, do contrario, Lépine admittir que se pudesse pensar sem orgão e Huchard suppor que o pensamento fosse extra-funcção. Elles querem dizer pensar pensando em physiologia, pensar pensando em anatomia, pensar pensando em syphilis. E' esta a ideia propria á expressão do mestre. Ademais, a terminação mente, em tempos idos, antes á formação dos adverbios, portanto, precedendo ás linguas neolatinas, empregada já classicamente, e não nos vale citar classicos latinos, fal-o-íamos senão, correspondia a um substantivo feminino, tendo além de outros o significado de "intenção", dizem os grammaticos. Invertendo-se phrases da mesma natureza, quando se diz: biologicamente falando, — sociologicamente falando, — clinicamente falando — ninguém presuppõe á compleição vocabular de nenhuma destas formações modaes outro valor além do de intenção.

Ora, ter intenção é tentar mentalmente, por um acto de volição, e não se tem vontade sem se pensar.

Quem não pensa não tem vontade, quando muito desejos vegetaes. — Vem de intentionem.

Se pensar significa reflexionar, raciocinar, o autor se esquece que significa tambem julgar, formar conceitos, etc. Finalmente apresenta um argumento pueril, dizendo ser desastroso ao homem que pensando nas excepções, pensasse excepcionalmente. Quem diz pensar nas amarguras da vida não diz pensar amarguradamente, quem diz pensar nas misérias humanas não diz pensar miseravelmente.

O palhaço que vae ao palco pensando em as alegrias dos outros, nem sempre pensa alegremente, pelo contrario, muita vez, ninguém sabe dos desgostos que lhe vão.

O autor está atrazado em cousas de predicação verbal.



CONTRA A
IMSONIA
E TODAS AS

MOLESTIAS NERVOSAS

VANTAJENS: efeito immediato — inteiramente inocuo — sempre efficaz — ausencia de mau gosto. Sem brometos nem *chloral* (veneno do coração), nem narcoticos opiados ou outros.

COMPOSIÇÃO: Uma colher de chá contem:

Extrato fluido de valeriana fresca..... 5 gr.
Dichylmalonilurado soluvel 0 gr. 15

A **NEURINASE** é recommendada pelo **Dr. Rogues de Fursac** e o **Dr. Leroy**, medicos chefes das molestias nervosas nos Azylos de Alienados de Paris.

..... Unico representante no Brazil:
RUA DA ALFANDEGA, 114, sob. - Caixa Postal 1344 - RIO DE JANEIRO

— **R. AUBERTEL**